

## Parte Terceira

### *Recomendações Finais*

Durante o processo de desenvolvimento deste estudo se explicitaram uma série de questões teórico-práticas, relevantes para o entendimento da questão metodológica no Serviço Social.

Entendemos a importância do aprofundamento e socialização destas questões pelas diferentes unidades de ensino de Serviço Social no país, e ressaltamos alguns dos pontos evidenciados, tanto no trabalho com os dados empíricos, quanto nos debates realizados.

O ensino da questão metodológica não passa somente pela disciplina de metodologia. Isso significa que esta questão perpassa todas as instâncias onde a discussão de apreensão, a abordagem do real está presente. O seu entendimento, portanto, está condicionado à compreensão do currículo como um todo. Predominantemente, as disciplinas de metodologia são o espaço de uma reflexão sistemática em torno desta questão.

Frete a isto, a sintonia entre as diferentes disciplinas assume uma dimensão de relevância no processo de formação profissional. Esta sintonia não se prende a uma articulação por proximidade entre professores e disciplinas, passando basicamente pela elaboração conjunta e integração sistemática dos conteúdos programáticos do currículo, em especial das disciplinas de história, teoria e metodologia. Passa, também, pela discussão e dosagem destes conteúdos, evitando, assim, as tradicionais dicotomias presentes na formação profissional do assistente social.

Entre estas dicotomias destaca-se: Serviço Social Tradicional x Serviço Social Reconceituado; Teoria x Metodologia x História; Metodologia do Conhecimento x Metodologia da Intervenção. Aponta-se

aqui a necessidade das unidades discutirem o papel do instrumental na formação profissional, este não apenas como mecanismos e manejo de recursos, mas como operacionalização do conhecimento.

Na distribuição e dosagem dos conteúdos uma questão se coloca de modo central: a dominância de uma perspectiva eclética ao interior da formação profissional ao lado de uma concepção fundada no empiricismo e pragmatismo que marca a fragilidade teórica no Serviço Social.

A esta situação corresponde um molde de pensamento inserido na sociedade capitalista, sendo que sua superação extrapola o âmbito da própria profissão. Nesse sentido, uma bibliografia unicamente endógena leva a que alunos e professores absorvam distorções e reproduzam acriticamente diferentes posições teóricas. Propõe-se, assim, que a apropriação destas diferentes concepções se dê através da leitura rigorosa de suas fontes, envolvendo o entendimento da totalidade da obra do autor, o que é individualizado pela reprodução de partes isoladas.

Além destas questões foi evidenciado nos debates:

- Que as dificuldades de desenvolvimento que os projetos de formação profissional vêm encontrando no interior de diferentes Universidades têm suas origens em questões que hoje afetam a totalidade dos cursos na mesma: mandarinato acadêmico, desmistificação dos docentes etc. Frente a isso uma análise endógena do papel das Unidades de Ensino de Serviço Social na Universidade gera uma visão limitada das determinações daquelas dificuldades. Nesse sentido, os profissionais do ensino devem estar atentos às mudanças que a conjuntura vai gerando no interior das Universidades tanto ao nível administrativo quanto político-pedagógico, e que se expressam privilegiadamente na política de carreira docente. É imprescindível, ainda, o reconhecimento das diferentes forças que estão se debatendo, hoje, no interior das Unidades, tanto a nível docente como discente;
- Que as unidades devem buscar a explicitação do eixo teórico-político e da concepção de prática docente que orienta a formação profissional, o que levaria a uma revisão do significado dos conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas, buscando uma correspondência com as terminologias utilizadas a nível do conteúdo interno e da denominação da própria disciplina;

- Que a formação profissional deve contemplar as particularidades regionais, onde se insere a unidade de ensino, evitando que o ensino se dê alheio à realidade local;

- Que os cursos de pós-graduação devem se constituir em espaço de ruptura teórica, propiciando um referencial analítico e operacional sólido. Isso significa que os cursos de pós-graduação não podem ser apenas uma continuidade da formação na graduação, buscando somente o preenchimento de lacunas e/ou uma reciclagem profissional.

Aponta-se, também, seqüelas da formação profissional acadêmica que se expressam nas questões abaixo e que vêm exigir um processo de capacitação sistemático:

- a) fragilidade dos docentes no domínio de diferentes concepções teóricas;
- b) pouca clareza da concepção do método que ilumina o fazer cotidiano do profissional.

Considerando a recente incorporação do conteúdo de pesquisa em Serviço Social na formação profissional, faz-se necessário que os docentes se voltem para uma discussão profunda de diferentes concepções de pesquisa.

Finalmente, a ABESS, como entidade que aglutina as unidades de ensino de Serviço Social no país, e propiciadora deste estudo exploratório, espera receber das mesmas um retorno sistematizado da discussão gerada por este relatório.